

ARTIGO ORIGINAL

# BREVE ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO SISTEMA UAB E A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS

*Luiz Lira Lira<sup>1</sup>  
Reinaldo Portal Domingo<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar considerações acerca da importância assumida pela política pública instituída por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em relação à estratégia descentralizada de sua atuação por meio dos cursos ofertados pelas instituições que integram a sua estrutura. A UAB possui atualmente 147 instituições públicas, um total de 970 polos integrados e 685 cursos ativos em 5.555 turmas (Sisub, 2024), e se constitui, como um sistema formado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à educação universitária. Este modelo se alinha às políticas de equidade e democratização do acesso ao ensino superior e à necessidade de flexibilização da oferta educacional no país. Ressalte-se que, desde a publicação do decreto 5.800/2006, experiências acumuladas pela UAB voltadas ao trabalho sistemático de elevação da qualidade dos cursos, a partir dos aperfeiçoamentos constantes dos processos de gestão, tanto acadêmicos como administrativos, solidificaram a presença do(a) discente no centro do processo de formação, possibilitando a elevação do nível científico-tecnológico do corpo social em todas as instituições participantes. O relato vai apresentar ainda como ocorrem os processos seletivos dos principais atores (docentes, tutores e pessoal de apoio), no sentido de mostrar a transparência, a publicidade e a sustentabilidade dos atos da gestão acadêmica e administrativa.

**Palavras-chave:** Universidade Aberta do Brasil, Qualidade da Formação, Gestão Acadêmica e Administrativa, Transparência.

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/ Ministério da Educação – MEC (luiz.lira@terra.com.br).

2. Universidade Federal do Maranhão – UFMA (rportaldomingo@yahoo.com.br).



# BRIEF STUDY ON THE ACADEMIC AND ADMINISTRATIVE GOVERNANCE STRUCTURE OF THE UAB SYSTEM AND THE MAINTENANCE OF THE QUALITY OF THE COURSES

## ABSTRACT

This experience report aims to present considerations about the importance assumed by the public policy instituted through the Open University System of Brazil (UAB) in relation to the decentralized strategy of its performance through the courses offered by the institutions that are part of its structure. UAB currently has 147 public institutions, a total of 970 integrated centers and 685 active courses in 5,555 classes, and is constituted as a system formed by public universities that offer higher education courses to sections of the population that have difficulty accessing university education. This model is aligned with the policies of equity and democratization of access to higher education and the need to make the educational offer more flexible in the country. It should be noted that, since the publication of Decree 5.800/2006, experiences accumulated by UAB aimed at the systematic work of raising the quality of the courses, based on the constant improvements of the management processes, both academic and administrative, have solidified the presence of the student at the center of the training process, enabling the raising of the scientific-technological level of the social body in all participating institutions. The report will also present how the selection processes of the main actors (teachers and tutors and support staff) occur, in order to show the transparency, publicity and sustainability of the acts of academic and administrative management.

**Keywords:** Open University of Brazil, Quality of Training, Academic and Administrative Management, Transparency.

# BREVE ESTUDIO SOBRE LA ESTRUCTURA DE GOBERNANZA ACADÉMICA Y ADMINISTRATIVA DEL SISTEMA DE LA UAB Y EL MANTENIMIENTO DE LA CALIDAD DE LOS CURSOS

## RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo presentar consideraciones acerca de la importancia asumida por la política pública instituida mediante el Sistema Universidad Abierta de Brasil (UAB) en relación con la estrategia descentralizada de su actuación a través de los cursos ofrecidos por las instituciones que integran su estructura. La UAB cuenta actualmente con 147 instituciones públicas, un total de 970 polos integrados y 685 cursos activos en 5.555 grupos (Sisub, 2024), y se constituye como un sistema formado por universidades públicas que ofrecen cursos de nivel superior para sectores de la población que tienen dificultades para acceder a la educación



universitaria. Este modelo se alinea con las políticas de equidad y democratización del acceso a la educación superior y la necesidad de flexibilizar la oferta educativa en el país. Cabe destacar que, desde la publicación del decreto 5.800/2006, las experiencias acumuladas por la UAB orientadas al trabajo sistemático de elevación de la calidad de los cursos, a partir de la mejora constante de los procesos de gestión, tanto académicos como administrativos, han solidificado la presencia del (a) estudiante en el centro del proceso de formación, posibilitando la elevación del nivel científico-tecnológico del cuerpo social en todas las instituciones participantes. El relato presentará, además, cómo ocurren los procesos selectivos de los principales actores (docentes y tutores y personal de apoyo), con el fin de mostrar la transparencia, la publicidad y la sostenibilidad de los actos de gestión académica y administrativa.

**Palabras clave:** Universidad Abierta de Brasil, Calidad de la Formación, Gestión Académica y Administrativa, Transparencia.

## 1. INTRODUÇÃO

Iniciamos a apresentação deste relato de experiência, que objetiva mostrar aspectos da governança acadêmica e administrativa do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, ressaltando que, ao longo de 18 anos, desde a publicação do decreto 5.800/2006, as experiências acumuladas pela UAB nesse período, promoveram e intensificaram um trabalho sistemático de elevação da qualidade dos cursos e ofertas.

Considerou-se, na abordagem sobre a qualidade dos cursos da UAB, enquanto política pública induzida pelo Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que os elementos de governança, tanto administrativa quanto acadêmica, definem o sistema, que se rege por princípios sustentáveis, os quais auxiliam a tomada de decisão, fortalecendo as relações dos agentes envolvidos com a sociedade, alinhando as boas práticas de gestão às normas éticas e mantendo o direcionamento aos objetivos coletivos.

Importante refletir ainda sobre as variações em que se utiliza o conceito de governança, que, em nosso relato de experiência, direcionamos o campo de análise no âmbito da política pública e suas derivações interacionais de *accountability*, entendida aqui não somente como fatores de prestação de contas, mas como parte de um conjunto de responsabilidades assumidas pelos agentes em seus papéis e funções orientadas ao resultado, que, em nosso caso, é a manutenção da qualidade dos cursos ofertados pela UAB.

O estudo reforça o caráter dinâmico dos arranjos de governança, que são influenciados por diferentes estratégias nem sempre consensuais entre os atores envolvidos, pelas inerentes capacidades das organizações públicas (Ipea, 2018). Assim, almejou-se qualificar a compreensão sobre esse conceito e, sobretudo, alertar para os problemas e riscos da prevalência da visão normativa-prescritiva de governança, acarretando confusões e recomendações de práticas que não consideram diferentes realidades complexas, gargalos estruturais e desigualdades existentes

dentro do setor público.

Ressalte-se que, a partir do aperfeiçoamento constante da gestão integrada, que converge ações da CAPES, universidades e polos, é importante destacar a elevação do nível científico-tecnológico do corpo social em todas as instituições participantes.

Outro fator de relevância que pode ser atribuído à UAB é que, apesar do contexto de dificuldades socioeconômicas do país, é perceptível que a inclusão no ensino superior de pessoas oriundas de famílias de baixa renda tem possibilitado o alcance de emprego, promovendo melhorias na condição de vida de estudantes em diversos municípios do país.

Contudo, não somente o acesso ao ensino superior deve ser priorizado, mas deve-se considerar, na amplitude da atuação da CAPES, gestora da UAB, a promoção sistematizada de ferramentas e alternativas para que esse discente permaneça em seu processo formativo até concluir o seu curso. Uma medida importante no campo da gestão acadêmica, objetivando uma maior transparência, foi uma atitude da Diretoria de Educação a Distância da CAPES ao regulamentar o artigo 7º da Portaria nº 183/2016, possibilitando às universidades estruturar o processo seletivo com vistas à concessão de bolsas ao corpo social para atuar nos cursos da UAB (docentes e tutores), dessa forma, atendendo aos órgãos de controle e demonstrando uma maior transparência, publicidade e sustentabilidade dos atos da gestão acadêmica e administrativa.

Mais recentemente, em 2024, outra medida de natureza acadêmica terá início no segundo semestre, por meio de fomento e apoio aos cursos, no sentido de criar um ambiente de pesquisa, extensão e inovação, visando oportunizar o aprimoramento da formação discente e promover a aproximação mais efetiva do ensino superior/UAB à realidade da comunidade, em resposta aos desafios sociais e econômicos locais e regionais onde estão localizados os polos.

É neste contexto que as autoridades educacionais precisam atuar, por meio de políticas direcionadas à criação de programas que venham ao encontro da redução das desigualdades, infelizmente, ainda marcantes em nossa sociedade, onde desníveis de renda e cultura ainda perduram entre os discentes advindos de origens humildes.

É algo consensual entre estudiosos e pesquisadores que um processo democrático de acesso à educação superior oportuniza aos jovens em condições socioeconômicas precárias reverter esta condição fragilizada e, a partir da aquisição do conhecimento, adentrar espaços que, devido às desigualdades de um país continental, poderiam ser considerados intangíveis.

Em que pesem as dificuldades inerentes ao contexto socioeconômico do país, é visível que a inclusão e a democratização do acesso ao ensino superior promovida pela UAB nos mais longínquos municípios brasileiros contribui significativamente para reduzir desigualdades sociais de toda natureza.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência, sobretudo, procura enfatizar o conceito de política pública descentralizada, em que agentes do Estado procuram lidar com os problemas sociais, mas de acordo com um plano governamental que vai buscar soluções por meio de ações direcionadas. Esta percepção ligada ao gestor, na visão de Rua (2012), vai se consolidar no campo de atuação dos agentes públicos, suplantando a ação das instituições políticas.

E, ainda, por conseguinte, uma política pública no campo educacional, centrada na educação superior, vai apresentar elementos de discussão que interagem com a proposta de Thomas Dye (2014), quando aborda a perspectiva de que o Estado não pode se omitir de agir frente às demandas sociais e, uma delas de imensa grandeza é o processo educacional das pessoas.

No referido contexto, em que o caso em estudo é o sistema UAB, que se move por meio de ação descentralizada, deve-se considerar aspectos dos municípios brasileiros e suas carências de ordem financeira e de provimento técnico, pois ainda convivem com a redução do apoio institucional da União e dos estados.

A premissa em descentralizar ações governamentais, sob qualquer custo, pode levar a graves distorções, quando se atribui a governos municipais a responsabilidade por políticas e serviços básicos e, segundo Silva:

[...] em recorrência da falta de uma política de descentralização pactuada entre as esferas públicas a partir de uma ação orquestrada pelo governo federal pós-autoritarismo, lógicas particulares e com forte especificidade setorial marcaram os processos de descentralização ocorridos ou mesmo a ausência deles (Silva, 2010, p. 22).

Portanto, os programas articulados por meio de ação governamental, como é o caso do Sistema UAB, e sua dependência clara do financiamento estatal, requerem ponto de atenção, pois eventuais contingenciamentos ou bloqueio de recursos poderão impedir o sucesso da política pública e, no caso da área de educação, em que ocorre a mobilização de diversos agentes, a paralisação poderá levar ao desmonte das equipes e das estruturas físicas.

Compreende-se ainda nesta análise a importância do caráter dinâmico dos arranjos de governança estabelecidos em cada universidade pública integrante da UAB, haja vista que, ao estabelecer as estratégias de gerenciamento do programa no nível ministerial, essas universidades tiveram que realizar ajustes normativos e de práticas, tendo em vista as diferentes realidades e seus gargalos estruturais.

Seguindo nessa direção, no campo de observação de Schoute, Budding e Gradus (2017), “a nova Governança Pública avança pela relação de múltiplos atores para a prestação dos serviços através de redes”. Portanto, as universidades, ao assumirem a execução das políticas públicas governamentais, oriundas do Ministério da Educação, vão procurar se organizar em redes cooperativas no sentido de otimizar os escassos recursos orçamentários.

### 2.1. Sobre a governança acadêmica

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar considerações acerca da governança

acadêmica e administrativa instituída pela política pública induzida pelo Sistema UAB em relação à estratégia descentralizada de sua atuação por meio dos cursos ofertados pelas instituições que integram a sua estrutura.

Ressalte-se, como elemento fundamental, ainda incipiente, o processo de institucionalização da EaD nas universidades, que se encontra em diferentes estágios. E sobre esta ação, é preciso um olhar cuidadoso do coordenador UAB, em especial, na construção e aprovação de documentos regulatórios (resoluções, regimentos e portarias) que sirvam como instrumentos norteadores de políticas e de ações na instituição, articulados com o seu plano de desenvolvimento institucional (PDI). É vital para uma maior sustentabilidade da modalidade a representação nos órgãos colegiados e nas demais instâncias acadêmicas da universidade.

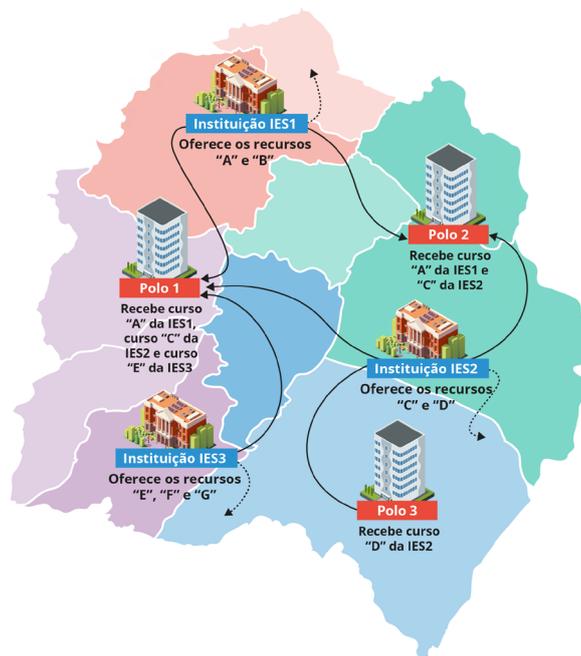
Numa outra perspectiva de igual importância, está a manutenção e aprimoramento constante da infraestrutura física e tecnológica, em que a atuação do coordenador UAB no planejamento estratégico da universidade será fundamental para uma expansão equilibrada, criando diretrizes para esse crescimento, levando-se em consideração os referenciais de qualidade pretendidos e estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos.

Esse crescimento precisa ser acompanhado pela ampliação e/ou adequação da infraestrutura de espaço físico e de todo o parque tecnológico da IES. As melhorias na banda larga e a articulação entre os diferentes agentes para a efetivação dessa questão, tanto nas IES quanto nos polos, devem ser uma das metas da política de EaD da IES.

Outro ponto importante para se reconhecer o curso e manter a qualidade na formação dos estudantes é o acesso dos alunos da EaD às bibliotecas físicas e virtuais da IES, a aquisição de livros para os acervos dos cursos oferecidos e um sistema informatizado de empréstimo na IES e nos polos.

O presente relato de experiência visa também acrescentar instrumentos de governança formal e informal, que foram estabelecidos como básicos para um sistema de corresponsabilidades, tais como: estrutura formal e contratos (instrumentos formais); valores sociais e compartilhamento de informações (instrumentos informais).

Segundo Caldas e Silva (2020, p. 18), “a governança é uma estrutura que garante que as decisões são tomadas com o fim de determinar valores sustentáveis e de longo prazo para uma organização”. E, pensando em uma estrutura de gestão acadêmica, logo abaixo demonstramos, na Figura 01, aspectos da gestão acadêmica que mostram a flexibilização dos cursos pelas IES nos polos.



Fonte: Capes, 2017.

## 2.2 Sobre a gestão acadêmica e aspectos da governança de qualidade

Ao iniciar este capítulo, vale a pena reforçar que, em qualquer modelo de gestão que se desenhe, visando implementar uma ação governamental no âmbito da educação, a arquitetura organizacional terá que ser pensada na sua amplitude e, principalmente, num país continental.

Não há um sistema de governança corporativa único, da mesma maneira que não há um modelo de administração pública único. Contudo, existem provavelmente alguns aspectos fundamentais que suportam uma forte estrutura de governança. O setor público, ao adotar a governança em toda a sua estrutura, suas organizações e nos níveis mais altos da administração, alavancaria um desenho de arquitetura institucional que potencializaria um modelo de governança nacional para o país (Esmerova, 2019).

Nesse aspecto, e tomando por referência nosso estudo de caso, considerando o tempo transcorrido de dezessete anos desde a implantação da Universidade Aberta do Brasil – UAB nas universidades públicas, é importante ressaltar o trabalho permanente e sistemático de profissionais docentes e gestores pela elevação da qualidade em todos os seus processos, tanto acadêmicos quanto administrativos.

A composição da gestão acadêmica no âmbito universitário, a função exercida pelo(a) coordenador(a) titular e adjunto(a), são referências na interligação das atividades de gestão com a CAPES/ Diretoria de Educação a Distância, reforçando que essa relação é fundamental na condução das diretrizes do sistema em consonância com objetivos propostos pela política pública.

No campo da transparência, preservando fatores de controle do gasto público, a atuação de

coordenadores e coordenadoras UAB por meio de recebimento de bolsa é precedida de processo seletivo, possibilitando ampla participação do corpo docente da Universidade. Este processo é realizado a partir do lançamento de um Edital de seleção com ampla divulgação e um grupo importante de requisitos que têm como objetivo selecionar os melhores quadros com a maior experiência entre os candidatos da instituição. Entre os principais requisitos aparece:

- Ser docente efetivo da IES com experiência comprovada nas áreas de Educação e áreas afins, assim como também na área de EaD. Devem possuir diploma de mestre ou doutor.

Entre as principais competências exigidas para a figura do Coordenador e Coordenador Adjunto da UAB encontram-se:

- *Coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Instituição de Ensino, no âmbito do Sistema UAB;*
- *Realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais;*
- *Receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de cursos e coordenadores de polo;*
- *Participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;*
- *Encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício;*
- *Encaminhar o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II), devidamente assinado, à UAB/DED/CAPES;*
- *Encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício;*
- *Acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;*
- *Fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC;*
- *Analisar e providenciar a criação de polo associado em seu estado;*
- *Gerenciar os sistemas UAB/Capes: Sisuab, SGB, Sicapes, Atuab e outros;*
- *Providenciar os processos seletivos para discentes e bolsistas UAB/Capes ou solicitar à Administração Central a designação de Comissão de Elaboração e Ações para realização dos processos seletivos quando previsto na legislação;*
- *Promover treinamentos para a equipe envolvida com as atividades UAB, em parceria com demais setores de sua IPES;*
- *Articular a criação de novos cursos em nível de graduação e pós-graduação, entre outras.*

Pode-se observar que, a partir dos requisitos de seleção e do conjunto de atribuições designadas às funções coordenativas, tais fatores contribuem significativamente aos processos continuados de manutenção da gestão de qualidade dos cursos e ofertas. E, seguindo-se nas mesmas condições, o seletivo e as atribuições de coordenadores de cursos, que, mesmo variando nas instituições devido

aos regimentos, mantêm alguns requisitos essenciais, quais sejam:

- O Coordenador de Curso UAB é um professor efetivo da instituição de ensino superior (IES) que desempenha atividades de coordenação pedagógica em cursos a distância mantidos com recursos UAB/CAPES.
- Ele faz parte da equipe docente do programa Universidade Aberta do Brasil e é um bolsista no programa UAB, com bolsa(s) paga(s) pela CAPES diretamente em conta corrente bancária.
- Atribuições do Coordenador de Curso - Bolsista CAPES:
- O Coordenador de Curso UAB tem responsabilidades administrativas e pedagógicas, incluindo:
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.
- Participar de atividades de capacitação e atualização na instituição de ensino.
- Garantir a capacitação dos tutores presenciais e a distância de cada disciplina do curso.
- Entregar os documentos solicitados pela Coordenação Geral UAB para o cadastro no sistema de gerenciamento de bolsas da CAPES.
- Elaborar e entregar relatórios da execução de atividades previstas.
- Organizar as atividades pedagógicas presenciais nos Polos.
- Cuidar pela atualização do Projeto Pedagógico do curso, assim como do funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Outro processo seletivo importante realizado pelos gestores da UAB é o de nomeação de professores e tutores das disciplinas de cada curso. Segundo os parâmetros de qualidade estabelecidos pela UAB, a seleção de professores deve responder a critérios baseados em três elementos principais: maior titulação (mestre, doutor ou pós-doutor), maior experiência na educação superior e maior experiência comprovada na EaD. O processo seletivo para professores das disciplinas dos cursos da UAB pode variar de IPES para IPES e de curso específico. No entanto, podemos colocar algumas informações gerais sobre como esse processo costuma ocorrer:

- *Abertura do Edital:* A UAB anuncia a abertura de vagas para professores formadores ou conteudistas por meio de um edital específico. Esse edital detalha as disciplinas, os requisitos, as atribuições e os critérios de seleção.
- *Inscrições:* Os interessados em participar do processo seletivo devem se inscrever dentro do período estabelecido no edital. As inscrições geralmente são feitas online, por meio do site da instituição.
- *Avaliação de Currículo:* Os currículos dos candidatos são avaliados com base em critérios como formação acadêmica, experiência profissional, produção científica e participação em projetos relacionados à área de ensino.
- *Entrevista ou Prova Didática:* Em alguns casos, os candidatos podem ser convocados para uma entrevista ou prova didática. Na prova didática, o candidato apresenta uma aula ou parte dela, demonstrando sua capacidade de ensino e domínio do conteúdo.
- *Classificação e Contratação:* Após a análise dos currículos e, se aplicável, das entrevistas ou provas,

os candidatos são classificados. Os selecionados são contratados como bolsistas UAB/CAPES para atuar nas disciplinas dos cursos à distância. A continuação do texto refere-se às atribuições dos Professores Formadores ou Conteudistas:

- *Desenvolver atividades docentes conforme o projeto do curso.*
- *Participar das atividades de docência das disciplinas.*
- *Elaborar material didático para disponibilização na plataforma de ensino.*
- *Ministrar aulas síncronas (quando necessário).*
- *Coordenar as atividades dos tutores.*
- *Desenvolver sistemas de avaliação dos estudantes.*
- *Apresentar relatórios de desempenho dos estudantes e da disciplina.*

Os detalhes sobre processos seletivos específicos constarão de editais publicados pelas universidades ou instituições responsáveis pelos cursos da UAB. No caso do processo seletivo de tutores, são aplicadas as mesmas regras que para o processo seletivo de professores, variando algumas atribuições específicas direcionadas à função de tutoria, a saber:

- *Mediar a comunicação entre o professor e o estudante, coordenador de curso e estudante;*
- *Acompanhar as atividades acadêmicas, conforme o cronograma do curso, presencialmente no polo de ensino e virtualmente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle;*
- *Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle, de outras ferramentas digitais e no polo de ensino, durante os encontros presenciais;*
- *Estabelecer contato permanente com os estudantes e mediar as atividades discentes, promovendo incentivo à formação dos grupos de estudo;*
- *Colaborar com a avaliação geral do curso;*
- *Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela coordenação de curso, inclusive aos sábados e feriados, quando necessário;*
- *Elaborar mensalmente relatórios de atividades e encaminhá-los à coordenação de curso;*
- *Participar do processo de avaliação da aprendizagem sob orientação do professor formador, mediante critérios definidos em chave de correção;*
- *Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;*
- *Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações, e responsabilizar-se pela distribuição do material didático;*
- *Acompanhar a frequência dos estudantes e manter contato seja pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle, telefone, e-mail e/ou presencialmente;*

- *Conhecer e usar satisfatoriamente as ferramentas digitais como computadores e seus programas básicos (sistemas operacionais, navegadores de internet, aplicativos de escritório e demais aplicativos de comunicação digital);*
- *Participar obrigatoriamente de reuniões de Apresentação de Sala Virtual, conforme cronograma do curso;*
- *Participar, quando convocado, de reuniões presenciais junto à Coordenação UAB da sua instituição.*
- *Os atos regulatórios aos quais se submetem a governança acadêmica do sistema UAB, procuram orientar o funcionamento do sistema, mas não se configuram como limitadores da autonomia das instituições. Esses normativos procuram disciplinar as concessões de bolsas e o financiamento de custeio da UAB. Percebe-se, então, que existe um especial cuidado para a realização dos processos seletivos dos principais atores participantes na UAB, com o intuito de garantir o máximo de qualidade e transparência desses processos e seus posteriores desdobramentos.*

Outro elemento de suma importância é o financiamento por parte da DED/CAPES da equipe de apoio dentro das IPES/UAB para o desenvolvimento dos cursos. Referimo-nos à equipe de Tecnologia Informática (TI), à equipe Administrativa e à equipe Pedagógica. A equipe de TI possui um papel fundamental ao cuidar da parte tecnológica para o desenvolvimento dos cursos, como o estabelecimento, organização e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que em todas as IPES/UAB foi selecionado o Moodle, a partir das diversas funcionalidades e potencialidades que este AVA oferece. Da mesma forma, participa na elaboração de diversas ferramentas digitais usadas dentro dos cursos, assim como Objetos de Aprendizagem (OA) e a criação de Repositórios de vídeos, materiais didáticos digitais, entre outros aspectos.

A equipe Administrativa tem a missão de cuidar do apropriado uso dos recursos financeiros destinados para os cursos da UAB, como, por exemplo, a contratação de funcionários e o pagamento de seus salários, a emissão de diárias e passagens para os momentos presenciais de professores e tutores nos polos de apoio presencial, e o cuidado na tramitação da documentação das bolsas. Além disso, organiza as compras realizadas pela IPES (livros, materiais de oficina, materiais de consumo, equipamentos), entre outros assuntos.

Por último, e não menos importante, destaca-se o trabalho da Equipe Pedagógica na revisão e assessoramento dos professores dos cursos na elaboração dos planejamentos didáticos para o desenvolvimento das disciplinas, na organização e na revisão dos recursos didáticos digitais (vídeo-aulas, elaboração de OA, planejamento de videoconferências, aplicação de materiais didáticos existentes na internet), assim como em tudo o relacionado à capacitação de professores e tutores, em parceria com os coordenadores de curso, para o devido cuidado com a formação continuada ao longo da vida desse pessoal docente.

Tratando-se dos polos de apoio presencial como braço executor de todas as ações administrativo-pedagógicas realizadas pelas IPES/UAB, a relação institucional de parceria com as IPES deve se manter de forma permanente.

Nesta relação, a comunicação permanente entre os atores do Polo e das IPES/UAB é de fundamental importância no sentido de colocar em primeiro lugar, o aluno como centro do processo

educativo. Entre os principais objetivos que estão sendo trabalhados entre os Polos, as IPES e a DED/CAPES estão a reposição de equipamentos, a capacitação dos docentes nos polos (coordenadores, tutores presenciais, entre outros), a seleção dos gestores e dos assistentes à docência e, por último, a atenção às demandas dos alunos nos planos docentes (organização de cursos de apoio em áreas como Matemática, Português e Tecnologia Educativa), sociais (emissão da carteira de aluno para diminuir os custos de passagens, e apoios financeiros para a participação dos discentes em eventos científicos regionais e nacionais), ações que estão incidindo na diminuição da evasão dos alunos e na elevação da qualidade do processo docente-educativo dos participantes na UAB.

Uma outra ação de natureza acadêmica foi a criação de um Repositório Institucional para abrigar materiais instrucionais com recursos abertos conhecido como EduCAPES, que possui um significativo número de objetos educacionais digitais em formato de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, vídeos, entre outros, disponibilizados aos discentes, docentes e à sociedade em geral.

Ressalte-se ainda a parceria da DED/CAPES por meio do Convênio n.º 904067/2020, firmado com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com o objetivo de promover a capacitação de professores da Educação Básica e alunos de licenciatura, em âmbito nacional, por meio de cursos exclusivamente no formato MOOC (*Massive Open Online Course*), na plataforma ESKADA da UEMA.

A ESKADA é uma plataforma de cursos abertos oferecida pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que proporciona a oportunidade de desenvolver novas habilidades sem sair de casa. Aqui estão alguns detalhes sobre os cursos ESKADA:

- *Catálogo de Cursos*: A plataforma oferece 62 cursos em diversas áreas, incluindo Negócios, Gestão, Direito, Filosofia, Educação Ambiental, Alimentos, Saúde, Idiomas e Tecnologia.
- *Certificação pela UEMA*: Os cursos realizados na ESKADA são certificados pela Universidade Estadual do Maranhão. Isso significa que, ao concluir um curso, você receberá um certificado oficial da instituição.
- *Flexibilidade de Horários*: Os cursos estão disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, permitindo que os participantes adaptem seus horários de estudo conforme sua disponibilidade.

Desde o lançamento da Plataforma ESKADA, a sua capacidade de atendimento se amplia em nível nacional e internacional, com 1.040.567 estudantes, sendo acessada por participantes de 114 países.

Considerando o apoio à UAB/CAPES, a UEMA/Plataforma ESKADA oferece cursos de capacitação para estudantes de graduação matriculados na Universidade Aberta do Brasil (UAB) e concluintes do Ensino Médio. Esses cursos são realizados online e visam aprimorar habilidades em diferentes áreas. Aqui estão alguns exemplos:

- *Português*: Este curso aborda conceitos básicos de texto, processos de leitura e escrita, interpretação e escrita no meio acadêmico. Ele é dividido em seis módulos, incluindo tópicos como língua portuguesa, organização de textos e expressão em textos acadêmico-científicos.
- *Matemática*: O curso oferece apoio técnico aos alunos, abordando questões fundamentais

da disciplina. São nove módulos que incluem tópicos como conjuntos numéricos, operações com números naturais, racionais e fracionários, potenciação, radiciação, expressões, equações e funções.

- *Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs):* Este curso é direcionado a quem tem interesse na área de tecnologia digital. Ele explora o cenário atual dos recursos tecnológicos e aprofunda o conhecimento em temas como organização de estudos em ambiente virtual, sociedade em rede, educação a distância, mídias e evolução tecnológica. Lembrando que cada curso tem duração de 60 horas e oferece um certificado emitido pela CAPES.

Esse tem sido um apoio que permite aos estudantes da UAB, que, por diferentes motivos (tempo fora de sala de aula, reforço escolar, necessidades de acolhimento e atualização de conhecimentos, responsabilidades pessoais, entre outros), possam receber apoios institucionais e seguir em sua formação, reduzindo a evasão e a desistência de seus projetos de vida.

Muitas são as ações em realização nos últimos anos em prol de garantir e elevar a qualidade dos cursos da UAB e, na medida em que avançam o desenvolvimento dos recursos tecnológicos e didáticos, a ação da política pública de EaD na CAPES vem intensificando o fomento à sua estrutura orçamentária.

### 2.2.1 Estratégias da DED/CAPES para a formação continuada ao longo da vida dos participantes na UAB: alguns exemplos de sucesso.

Nos últimos 5 anos a DED/CAPES incentivou a criação de Grupos de Trabalho (GT) para aprofundar, pesquisar e dar recomendações acadêmico-administrativas para garantir os processos de aperfeiçoamento das atividades da UAB. Entre elas, podemos mencionar:

- *Realização do Projeto Piloto de Formação Científica/UFMA (criação e funcionamento de Grupos de Pesquisa nos Polos de apoio presencial da UAB) /6 Polos do Maranhão/, que alcançou significativos resultados para o estabelecimento de medidas pedagógico-administrativas para apoiar a formação científica dos futuros professores-pesquisadores dos cursos da UAB.*
- *Criação do GT “Formação científica dos discentes dos cursos de licenciatura dos cursos da UAB”. Este grupo obteve significativos resultados para a implementação de medidas de apoio para a participação dos alunos da UAB em eventos científicos a nível local, regional e nacional.*
- *Criação do GT “PAAS Plano de Ações Acadêmicas CPCF/CGPC/DED/CAPES” para o estudo relacionado à baixa taxa de formação e aos altos índices de evasão, com a recomendação de medidas para o combate à evasão. Este GT ofereceu importantes recomendações à DED/CAPES com o intuito de diminuir a evasão de alunos dos cursos da UAB e aperfeiçoar o funcionamento integral dos cursos nas diferentes IES do Programa UAB.*
- *Criação do GT “Grupo de assessoramento acadêmico DED/CAPES, GAAD” para trabalhar a análise dos resultados obtidos pelas IES na última prova do ENADE e realizar recomendações sobre como melhorar o trabalho integral dos coletivos dos cursos da UAB a nível nacional.*
- *A implantação do Projeto de Incentivo à Criação de Ambiente de Iniciação Científica, Pesquisa, Extensão Universitária e Inovação no âmbito dos Cursos de Bacharelados, Tecnólogos e Licenciaturas*

*(Graduação) oferecidos pelo Sistema UAB, realizados em colaboração com Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e com o apoio da CAPES.*

- Criação do “GT Acadêmico do FORUAB”, cujo objetivo é encaminhar sugestões à DED-CAPES acerca de questões centrais dos cursos ofertados pela UAB, via EAD, no campo do ensino, pesquisa e extensão. Este GT pretende lograr a efetivação da parceria com a DED-CAPES para pensar e implantar políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Observa-se que a ação acadêmica realizada entre a DED/CAPES, universidades e grupos assessores têm ocorrido visando o fortalecimento das estruturas de gestão acadêmica e administrativa do sistema UAB, buscando de forma intensa a manutenção da qualidade dos cursos, que é de fato o objetivo principal da UAB e sua rede de instituições, ou seja, levar educação da mais alta qualidade a todos os rincões do país. Neste sentido, consideramos importante registrar o retorno, em 2023, das atividades do Fórum de Coordenadores da UAB (FORUAB) e do Fórum de Coordenadores de Polos, como espaço de assessoramento da DED, articulação, análise, discussão e tomada de decisões conjuntas visando a melhoria do funcionamento da UAB.

## 2.2.2 Reflexões sobre a efetividade do sistema UAB

O sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB possui uma ação direta na formação de professores, sendo este um de seus principais objetivos, e sobre esse tema, Gatti, Barreto e André (2011) enfatizam a importância da formação de professores na sociedade contemporânea:

[...] a formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização (Gatti; Barreto; André, 2011, p. 89).

O professor Dourado (2008) relata em seus estudos que, a partir de 2002, houve um crescimento de políticas para a formação docente com ênfase na EaD. Portanto, a compreensão dos retornos da política propalada pelo Sistema UAB para seus egressos torna-se relevante, visto que essa política objetiva principalmente a formação de professores para atuar na Educação Básica.

Trata-se, portanto, de um esforço por meio de política induzida voltada ao desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, possibilitando democratizar esse acesso e atingindo municípios longínquos das capitais.

Sob essa condição, a Universidade Aberta do Brasil – UAB vai possibilitar o acesso ao ensino superior a pessoas residentes em municípios que não possuem estruturas acadêmicas do ensino público superior. Para Alonso (2010 *apud* Hernandez, 2016), a educação a distância é vista como uma modalidade de ensino cujo objetivo é a aceleração rápida da ampliação de vagas no ensino superior, possibilitando que o governo melhore de maneira substancial o nível de escolaridade da população.

Os cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil – UAB são implementados por meio de polos de apoio presencial. Atualmente, por exemplo, em 2023, estão vinculados à UAB mais de 990 polos espalhados por todos os estados brasileiros, com recursos tecnológicos e suporte para as atividades de ensino e aprendizagem da Educação a Distância – EaD.

Segundo Martins, Nascimento e Sousa (2018, p. 2) “[...] o polo de apoio presencial exerce, em várias regiões, a função de principal ou único local de formação de ensino superior”. Existem mais de 919 ofertas de cursos espalhadas em 150 instituições públicas de ensino superior que já formaram mais de 330 mil alunos, sendo que, desse total, 80% (264 mil) se formaram em licenciaturas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante discorrer neste relato de experiência, além dos elementos já apresentados que indicam uma base qualitativa dos cursos, mencionar algumas características do perfil do estudante da Universidade Aberta do Brasil, a partir do artigo intitulado “Um Breve Estudo Sobre o Perfil Socioeconômico dos discentes do Sistema UAB”, publicado em outubro de 2023, que mostrou dados dos estudantes, que, em sua maioria, são mulheres e, no conjunto de matriculados ativos, encontram-se na faixa etária entre 30 e 39 anos, concluíram o ensino médio em escola pública, na modalidade de ensino tradicional, possuem rendimento mensal individual de até R\$ 1.431,00 e realizam a sua primeira graduação, sendo trabalhadores em turno integral, fazendo 40 horas semanais ou mais.

Tratando-se da UAB (2006), um novo desafio será a integração efetiva da pesquisa, extensão e inovação nas atividades curriculares como uma oportunidade valiosa ao aprimoramento da formação, fazendo com que ocorra uma aproximação mais efetiva do ensino superior à realidade da comunidade e respondendo de maneira assertiva aos desafios sociais e econômicos locais e regionais.

Portanto, acreditamos que um conjunto de ações administrativas e acadêmicas integradas possa contribuir no atendimento de novas diretrizes curriculares, na atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e induzir a criação e desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento e monitoramento da qualidade dos cursos da UAB, que possam, de fato, trazer evidências do impacto das formações no desenvolvimento do país, na realidade regional, na vida dos egressos, nas famílias e na comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Decreto n° 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília: Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Portaria n° 318/2009.** Transfere a operacionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para a Capes com a finalidade de cumprir o disposto no parágrafo 2° do Art. 1° da Lei N°. 11.502/2007. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria318\\_de020409\\_UABparaCapes.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria318_de020409_UABparaCapes.pdf). Acesso em: 24 jan. 2025.

CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. (ed.). **Bibliotecas e Híbridez.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

CAPES.Diretoria de Educação a Distância. **Documento de revisão dos processos da DED,** 2017.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 29, n. 104 [especial], p. 891-917, 2008.

DYE, T. **Understanding Public.** Policy. Englewood Cliffs: N.J.: Prentice Hall, 2014.

Esmerova, E. Management Busi-ness Activities in the Corporate Sector in Macedonia. **Journal of the Association-Institute for English Language and American Studies,** [S. l.], 2019.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.,** Rio de Janeiro, 2017.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Boletim de Análise Político-Institucional,** n. 19, 2018.

LIRA, L., A., R. et al. Um estudo sobre o perfil socioeconômico dos discentes do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **ICMR,** [S. l.], v. 4, n. 1, p. 105-121, 2023.

MARTINS, A. S; NASCIMENTO, V. F; SOUSA. F. M. Avaliação Institucional em Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 239-254, 2018.

RUA, M. G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, M G.; CARVALHO, M. I. V.

(Orgs.). **O estudo da política:** temas selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998. p. 231-260.

..... **Políticas públicas.** Florianópolis: UFSC, 2012.

SCHOUTE, M.; BUDDIND, G. T.; GRADUS, H. J. M. Municipalities' choices of service delivery modes: The influence of service, political, governance and financial characteristics. **International Public Management Journal**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 502-532, 2017.

SILVA, M. O. S. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 155-163, 2010.